

Apresentação/Presentazione

Em um ano de naufrágio de todas as naus, conseguimos emergir e voltar a respirar, ainda que em constante risco. Embalados pelo medo; enclausurados e temerosos de tudo e de todos, restou-nos, neste ano de 2020, a perseverança e a persistência de seguir com nossos projetos, com nossos sonhos, com nosso trabalho. E este número da Revista Italiano UERJ é fruto dessa persistência em seguir, buscando retomar o fluxo natural das coisas. É, sem dúvida, uma vitória compartilhada com colegas de várias instituições, militantes da italianística no Brasil e no mundo.

Neste número em especial, contamos com a colaboração de Aislan Camargo Macieira e Helena Bressan Carminati que nos apresentam outra face de Primo Levi, ou seja, a figura do escritor que, embora conhecido por sua literatura, consolidou-se como intelectual engajado, ocupando espaços para estabelecer diálogos possíveis com os contextos contemporâneos. Além disso, trazem-nos a tradução inédita de uma entrevista concedida pelo autor em 1985, intitulada *Primo Levi: o racismo volta nu e cru*.

Beatriz Rodrigues de Souza nos revela o caráter transgressor presente na obra de Gaspara Stampa, poeta do *Cinquecento* italiano, posto que a autora, embora siga a forma poética consagrada nos sonetos de Petrarca, usa sua poesia para manifestar seus sentimentos e, transformando-se, assim, em uma voz feminina em um meio em que existiam poucas oportunidades de expressão para as mulheres. A figura do poeta é colocada em oposição ao modelo imposto a partir de uma citação de outra autora italiana, Sibilla Aleramo. Mesmo as autoras estando separadas por séculos, percebe-se que a visão de amor e do feminino que prevalece em ambos os períodos é aquela masculina. Justifica-se, portanto, segundo Beatriz, o estudo dos escritos dessas e outras mulheres para que haja um espaço para suas (e nossas) vozes.

Érica Salatini Maffia discute a presença pirandelliana na narrativa do escritor italiano contemporâneo Antonio Tabucchi, a partir do conceito de intertextualidade. Tabucchi é herdeiro da tradição literária italiana e, no que se refere a seus temas, é herdeiro do relativismo pirandelliano, ao mostrar em sua narrativa o reverso das coisas, ao afirmar que determinada coisa que era de um certo modo pode assumir também o seu revés, de acordo com o olhar de quem a observa. Pirandello não só influencia a temática tabucchiana, mas é também um modelo para a construção de seus personagens, assim como uma referência imprescindível para o leitor que quer desvendar os mistérios da escrita tabucchiana.

Hiáscara Sales de Barros analisa a eficácia e os benefícios dos gêneros textuais como suporte utilizado pelo professor de uma língua estrangeira, especificamente, de língua italiana, visto que, tal ferramenta, dinamiza a aula, tornando-a mais atrativa e proveitosa, facilitando, assim, a assimilação e o dinamismo do conteúdo, atingindo o propósito de tornar mais pleno o conhecimento dos alunos em língua italiana. Além disso, enfatiza a importância da interculturalidade na escolha dos gêneros textuais.

Luciana Duarte e Mauro Luiz Peron nos apresentam algumas reflexões sobre Geografia e Cinema a partir do documentário *Fuocoammare* (ROSI, 2016) em que estão presentes vários aspectos que concernem à Geografia, especialmente a questão da imigração e dos refugiados que desembarcam na ilha de Lampedusa, na Itália. Essa produção cinematográfica é também um recorte da vida dos habitantes da ilha, com todas as características – culturais, linguístico-dialetais, socioeconômicas, geográficas – que emergem e envolvem a trama e a narrativa que se constroem. O núcleo narrativo diz respeito diretamente à relação entre os personagens e o espaço onde eles se encontram, pois o espaço é tomado, simultaneamente, como cenário e território, concretamente vivido e ocupado pelas pessoas/personagens.

Maria Aparecida Cardoso Santos e Renan Isse discorrem sobre a tradução como processo milenar. Desde a antiguidade, afirmam, homens e mulheres traduzem textos, sejam eles orais ou escritos. A tradução, enquanto processo, consiste na transposição de um texto de uma dada língua de partida para uma determinada língua de chegada. Apesar de tantos anos de tradução, ainda há o que se falar sobre o texto traduzido e a tradução. A tradução precisou buscar seu lugar nos estudos acadêmicos para se desvencilhar de áreas afins que pudessem englobá-la, como a linguística. Dessa forma, criou-se a Teoria da Tradução enquanto suporte teórico para analisar algumas situações e ajudar a atribuir à disciplina a devida autonomia que ela merece. Quando saímos do campo teórico e nos direcionamos à tradução enquanto prática, no entanto, a recepção é outra. Os autores discutem tópicos importantes referentes ao processo de tradução e refletem sobre o nosso comportamento, enquanto futuros tradutores.

Sandra Dugo nos traz um estudo interpretativo do pensamento poetante de Giacomo Leopardi, aprofundando a análise filológica de alguns versos poéticos e de algumas reflexões extraídas dos *Pensieri* de rica filosofia e bela literatura, conhecidos como *Zibaldone*. O recanatense criou uma teoria original de filosofia sobre a existência humana, a vida, e sobre o método mais eficiente para se realizar a busca da felicidade, desejo perseguido pelo homem de todas as épocas. Não há nenhuma dúvida de que Leopardi pode ser definido como filósofo existencialista. Sem dúvida, ele antecipa o niilismo de Friedrich Nietzsche, consegue propor uma filosofia cujos conceitos principais são: o nada niilista, a razão humana, a verdade, a teoria da felicidade, acolhendo a interpretação do filósofo italiano Emanuele Severino e do crítico literário Antonio Prete. Ainda que vise a se esgotar o assunto, Sandra Dugo demonstra que a interpretação tradicional do pessimismo

individual e cósmico do poeta é absolutamente simplista e insuficiente para se compreender a base teórica das reflexões de todas as obras leopardianas. O *Zibaldone*, afirma, não deve ser lido como uma coletânea confusa de pensamentos, sem nexos lógicos, porque se constitui enquanto uma realidade, um sistema de reflexão baseado em demonstrações exatas, em cuja base há um ceticismo refletido e evidenciado de grande força psíquica, presente em todas as suas páginas.

Fechamos a seção de artigos, neste número da Revista Italiano UERJ, com o texto de Edoardo Natale que analisa o conceito de “dimensão cultural” a partir do quadro da comunicação intercultural, com base na teoria de Geert Hofstede e o conceito de “cortesia linguística” de Brown e Levinson.

Contamos, também, com a tradução de Rafael Ferreira da Silva e Davi de Sousa Barbosa do conto de Iginio Ugo Tarchetti *Uno spirito in un lampone*, um autor pouco conhecido no Brasil, mas de grande representatividade no cenário literário italiano. Torna-se, assim, possível, ao leitor brasileiro, acessar o texto italiano e, ainda, para os iniciados e conhecedores do italiano, comparar o texto traduzido ao seu original.

Alcebiades Arêas e Edvaldo Sampaio Belizário nos brindam com a re-tradução do conto *La Lupa* de Giovanni Verga, expoente máximo do Verismo italiano. Os tradutores e pesquisadores da obra de Verga justificam, em seu projeto de trabalho, a re-tradução de *La Lupa* ao tentarem harmonizar a tradução em base à poética vergueana e à estrutura narrativa de final de século XIX no Brasil.

Certos de que vale à pena embrenhar-se nestes textos, deixamos aqui o convite ao prazer e à reflexão, minimamente.

Alcebíades Arêas
Maria Aparecida Cardoso Santos
Marinês Lima Cardoso
Os editores

Apresentação/Presentazione

In un anno in cui tutte le navi sono colate a picco, siamo riusciti a emergere e a riprendere fiato, anche se siamo ancora esposti ad un rischio continuo. Spinti dalla paura; rinchiusi e spaventati di tutto e di tutti, in quest'anno 2020, ci è rimasta la persistenza e la tenacia di proseguire con i nostri progetti, con i nostri sogni, con il nostro lavoro. E questo numero della Revista Italiano UERJ è il risultato di questa persistenza nel voler andare avanti, cercando di riprendere il flusso naturale delle cose. È davvero una vittoria condivisa con colleghi delle varie istituzioni, militanti dell'italianistica in Brasile e nel mondo.

In questo numero, in particolare, contiamo sulla collaborazione di Aislan Camargo Macieira ed Helena Bressan Carminati che ci fanno vedere un'altra faccia di Primo Levi, ovvero la figura dello scrittore che, pur noto per la sua letteratura, si è consolidato come intellettuale impegnato, occupando spazi per stabilire possibili dialoghi con i contesti contemporanei. Inoltre ci riportano l'inedita traduzione di un'intervista rilasciata dall'autore nel 1985, dal titolo *Primo Levi: il razzismo torna nudo e crudo*.

Beatriz Rodrigues de Souza ci rivela il carattere trasgressivo presente nell'opera di Gaspara Stampa, poeta del Cinquecento italiano, poiché l'autrice, pur seguendo la forma poetica racchiusa nei sonetti di Petrarca, usa la sua poesia per esprimere i suoi sentimenti e, trasformandosi così, in una voce femminile in un ambiente in cui c'erano poche opportunità di espressione per le donne. La figura del poeta si contrappone al modello imposto a partire da una citazione di un'altra autrice italiana, Sibilla Aleramo. Pur essendo le due autrici separate da secoli, si capisce che la visione dell'amore e della donna che

prevale su entrambi i periodi è quella degli uomini. Pertanto, secondo Beatriz, lo studio degli scritti di queste e di altre donne è giustificato in modo che ci sia uno spazio per le loro (e le nostre) voci.

Érica Salatini Maffia discute la presenza pirandelliana nella narrativa dello scrittore italiano contemporaneo Antonio Tabucchi, basata sul concetto di intertestualità. Tabucchi è erede della tradizione letteraria italiana, e per quanto riguarda i suoi temi è erede del relativismo pirandelliano, nel mostrare nel suo racconto il contrario delle cose, nell'affermare che una certa cosa che era in un certo modo può prendere anche una brutta piega, secondo lo sguardo di chi la guarda. Pirandello non solo esercita influenza sulla tematica tabucchiana, ma è anche un modello per la costruzione dei suoi personaggi, oltre che un riferimento essenziale per il lettore che vuole svelare i misteri della scrittura tabucchiana.

Hiáscara Sales de Barros analizza l'efficacia ed i benefici dei generi testuali come supporto utilizzato dall'insegnante di una lingua straniera, in particolare l'italiano, poiché questo strumento agevola la lezione, rendendola più attraente e proficua, facilitando così l'assimilazione e il dinamismo del contenuto, arrivando allo scopo di rendere più completa la conoscenza della lingua italiana degli studenti. Inoltre, sottolinea l'importanza dell'interculturalità nella scelta dei generi testuali.

Luciana Duarte e Mauro Luiz Peron ci presentano alcune riflessioni su Geografia e Cinema tratte dal documentario *Fuocoammare* (ROSI, 2016) in cui sono presenti diversi aspetti che riguardano la Geografia, in particolare il tema dell'immigrazione e dei profughi sbarcati sull'isola di Lampedusa. Anche questa produzione cinematografica fa parte della vita degli abitanti dell'isola, con tutte le caratteristiche - culturali, linguistico-dialettali, socioeconomiche,

geografiche - che emergono e coinvolgono la trama e la narrazione che si stanno costruendo. Il nucleo narrativo è direttamente correlato al rapporto tra i personaggi e lo spazio in cui si incontrano, poiché lo spazio è assunto contemporaneamente come scenario e territorio, concretamente vissuto e occupato dalle persone / personaggi.

Maria Aparecida Cardoso Santos e Renan Isse dissertano sulla traduzione come un processo millenario. Sin dall'antichità, dicono, uomini e donne traducono testi, orali o scritti. La traduzione, come processo, consiste nel tradurre un testo da una data lingua di partenza in una data lingua di destinazione. Nonostante tanti anni di traduzione, si parla ancora del testo tradotto e della traduzione. La traduzione ha dovuto trovare il suo posto negli studi accademici per sbarazzarsi di aree affini che potessero includerla, come la linguistica. Nasce così la Teoria della Traduzione come supporto teorico per analizzare alcune situazioni e aiutare ad attribuire alla disciplina la dovuta autonomia che merita. Quando abbandoniamo il campo teorico e ci rivolgiamo alla traduzione come pratica, tuttavia, la ricezione è diversa. Gli autori discutono argomenti importanti riguardanti il processo di traduzione e riflettono sul nostro comportamento come futuri traduttori.

Sandra Dugo ci porta uno studio interpretativo del pensiero poetizzante di Giacomo Leopardi, approfondendo l'analisi filologica di alcuni versi poetici e di alcune riflessioni estratte dai *Pensieri* di ricca filosofia e bella letteratura, noti come *Zibaldone*. Il recanatese ha creato una teoria filosofica originale sull'esistenza umana, sulla vita e sul metodo più efficiente per realizzare la ricerca della felicità, desiderio perseguito dall'uomo di tutte le epoche. Non c'è dubbio che Leopardi può essere definito un filosofo esistenzialista. Indubbiamente, il poeta anticipa il nichilismo di Friedrich Nietzsche, riesce a proporre una

filosofia i cui concetti principali sono: il nulla nichilista, la ragione umana, la verità, la teoria della felicità, accogliendo l'interpretazione del filosofo italiano Emanuele Severino e del critico letterario Antonio Prete. Sebbene l'argomento sia esaurito, Sandra Dugo dimostra che la tradizionale interpretazione del pessimismo individuale e cosmico del poeta è assolutamente semplicistica ed insufficiente per comprendere la base teorica delle riflessioni di tutte le opere leopardiane. Lo *Zibaldone*, afferma, non va letto come una raccolta confusa di pensieri, privo di nesso logico, perché si costituisce in quanto una realtà, un sistema di riflessione basato su dimostrazioni esatte, sulla base del quale c'è un riflesso ed evidente scetticismo di grande forza psichica, presente in tutte le sue pagine.

Chiudiamo la sezione di articoli in questo numero della Revista Italiano UERJ, con il testo di Edoardo Natale che analizza il concetto di “dimensione culturale” a partire dal quadro della comunicazione interculturale, basato sulla teoria di Geert Hofstede e sul concetto di “cortesia linguistica” di Brown e Levinson.

Contiamo anche con la traduzione di Rafael Ferreira da Silva e Davi de Sousa Barbosa del racconto di Iginio Ugo Tarchetti *Uno spirito in un lampone*, autore poco conosciuto in Brasile, ma di grande rappresentanza nello scenario letterario italiano. Diventa così possibile per il lettore brasiliano accedere al testo italiano e, ancora, per gli iniziati ed intenditori dell'italiano, confrontare il testo tradotto con l'opera originale.

Alcebiades Arêas ed Edvaldo Sampaio Belizário ci regalano la ritraduzione del racconto *La Lupa* di Giovanni Verga, massimo esponente del verismo italiano. I traduttori e ricercatori dell'opera di Verga giustificano, nel loro progetto di lavoro, la ritraduzione de *La*

Lupa cercando di armonizzare la traduzione in base alla poetica verghiana e alla struttura narrativa della fine del XIX secolo in Brasile.

Certi che ne vale la pena addentrarsi in questi testi, lasciamo qui l'invito al piacere e alla riflessione, minimamente.

Alcebíades Arêas

Maria Aparecida Cardoso Santos

Marinês Lima Cardoso